

ALEITAMENTO MATERNO: AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luana Cavalcante Lima¹, Dyego Oliveira Venâncio¹, Thais Nogueira Silva¹, Anne Fayma Lopes Chaves¹, Mariana Gonçalves de Oliveira¹, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima¹

¹Centro Universitário Estácio do Ceará
lualima.0990@gmail.com

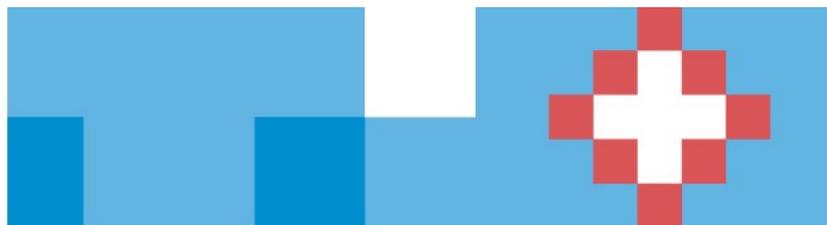
Resumo

INTRODUÇÃO: As tecnologias educativas são importantes estratégias para serem implementadas nos serviços de saúde na busca de promover o aleitamento materno (AM). O enfermeiro deve implantar ações tecnológicas buscando incentivar o AM na atenção primária por meio da atuação efetiva da equipe de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). **OJETIVO:** Avaliar o efeito de uma intervenção educativa para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre AM. **METODOLOGIA:** Estudo quase experimental, do tipo anterior-posterior realizado durante Semana do Aleitamento Materno do Centro Universitário Estácio do Ceará no mês de agosto de 2017 na cidade de Fortaleza/ Ce. A população amostra foi composta 15 ACS. A coleta de dados ocorreu em três etapas: aplicação de um pré-teste, a aplicação da intervenção educativa por meio de um minicurso e a aplicação do pós-teste para avaliar os conhecimentos dos ACS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebe-se que o conceito de AM está bem claro para os ACS. No entanto, em relação a fisiologia e os benefícios, é visível que a intervenção educativa promoveu uma melhora do conhecimento desses profissionais onde constatou-se 100% de acerto entre os profissionais. **CONCLUSÃO:** Foi possível evidenciar que a estratégia educativa foi capaz de melhorar o conhecimento dos ACS sobre AM.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Agente Comunitário de Saúde. Enfermagem.

Introdução

O aleitamento materno é um processo que envolve interação ao binômio mãe-bebê, com repercussões no estado nutricional da criança, na sua habilidade de se defender de infecções



e no desenvolvimento cognitivo e emocional, além de potencial eficácia na redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015). O AM tem efeito protetor tanto para a mãe quanto para o bebê. Revisão recente mostrou que as mães que realizam amamentação apresentam menor risco de desenvolver câncer de mama e de morte por artrite reumatoide (TOMA; REA, 2008). Evidencia-se, também, que o AM reduz a média da taxa de internação hospitalar por doenças diarreicas e respiratória, influenciando de forma direta na mortalidade infantil (BOCCOLINI; BOCCOLINI, 2011).

Apesar dessas vantagens, a Pesquisa Nacional sobre Aleitamento Materno mais recente realizada nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal, revelou que o aleitamento materno exclusivo (AME) em menores de seis meses era de apenas 41%, sendo a pior taxa na Região Nordeste com 37% (VENANCIO *et al.*, 2010).

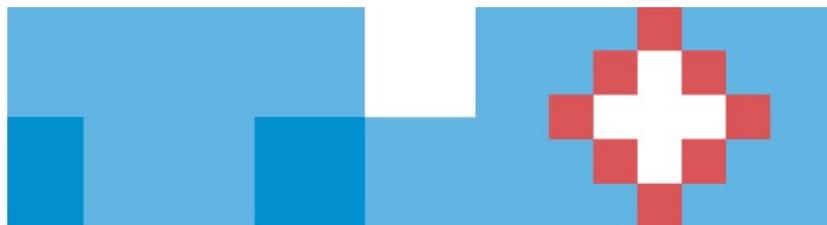
Diversos fatores interferem no processo de amamentar. Dentre estes, podemos citar: baixa escolaridade (ROIG; MARTINEZ; GARCIA, 2010), uso de chupetas e suplementos (ROIG; MARTINEZ; GARCIA, 2010; FUJIMORI; MINAGAWA; LAURENTI, 2010), experiência anterior de amamentação negativa (ROIG; MARTINEZ; GARCIA, 2010), falta de suporte dos profissionais de saúde (FRAGOSO; FORTES, 2011).

As tecnologias educativas são importantes estratégias para serem implementadas nos serviços de saúde na busca de promover o AM e aumentar a adesão das mulheres a essa prática. Essas tecnologias auxiliam tanto na assistência do paciente quanto ajudam os profissionais de saúde. O enfermeiro desempenha papel essencial no acompanhamento da mulher durante o ciclo gravídico puerperal, principalmente como educador em saúde. É de grande relevância que o profissional enfermeiro implante ações tecnológicas buscando incentivar o AM na atenção primária por meio da atuação efetiva da equipe de Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Esses profissionais têm papel fundamental no sucesso do AM, visto que é o profissional mais próximo das nutrizes, o qual atua como elo integrador entre a Equipe de Saúde e a comunidade/família (BEERENWINKEL; KEUSEN, 2015). Diante desse contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito de uma intervenção educativa para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre AM.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo quase experimental, do tipo anterior-posterior (POLIT; BECK, 2011)



realizado durante Semana do Aleitamento Materno do Centro Universitário Estácio do Ceará no mês de agosto de 2017 na cidade de Fortaleza/ Ceará.

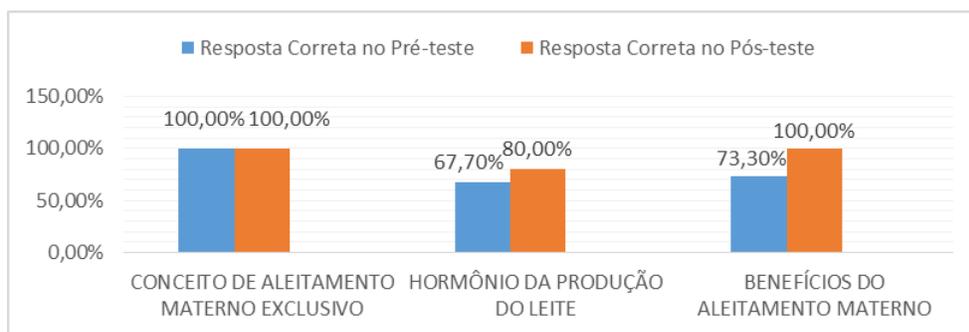
A população do estudo foi composta 15 ACS. Foram adotados como critérios de inclusão: idade acima de 18 anos e estar na profissão há pelo menos um ano. E como critérios de exclusão: ter faltado ao curso, está com alguma licença e problemas cognitivos ou mentais que impossibilitasse de responder ao questionário.

A coleta de dados ocorreu em três etapas: Etapa 1: Foi realizado um pré-teste para avaliar o conhecimento dos ACS antes da intervenção educativa. Etapa 2: Aplicação da intervenção educativa por meio de um minicurso (40 minutos). Etapa 3: Aplicação do pós-teste para avaliar os conhecimentos dos ACS após a intervenção educativa.

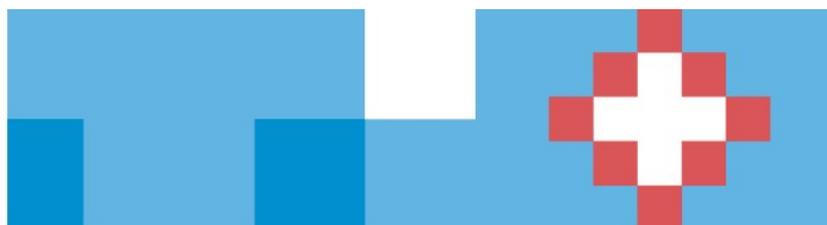
Os dados foram compilados no programa Excel e analisado pelo programa *Epiinfo* versão 3.5.3. A análise exploratória dos dados constou de frequência absoluta e relativa. Os resultados foram apresentados em gráficos. A pesquisa respeitou a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que envolve seres humanos.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 15 ACS de duas UAPS. Para comparar o conhecimento dos profissionais antes e depois da capacitação, quanto a fisiologia, o conceito e os benefícios do AM foi construído o gráfico 1.

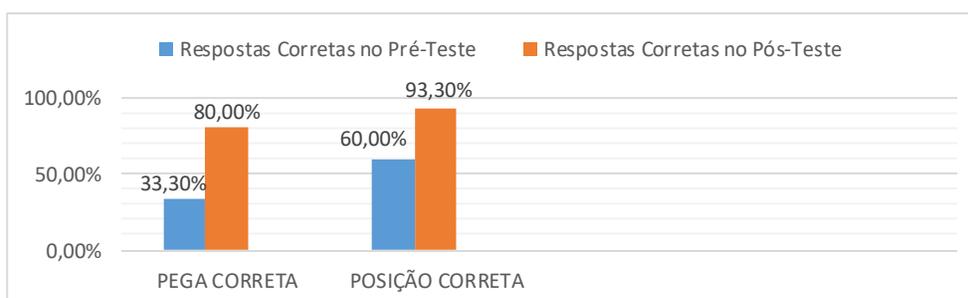


Percebe-se que o conceito de AM está bem claro para os ACS. No entanto, em relação a fisiologia e os benefícios, é visível que a intervenção educativa promoveu uma melhora do conhecimento desses profissionais. Estudo que avaliou conhecimento dos ACS sobre AM evidenciou quanto aos benefícios dessa prática, os mesmos apresentaram limitações, referindo



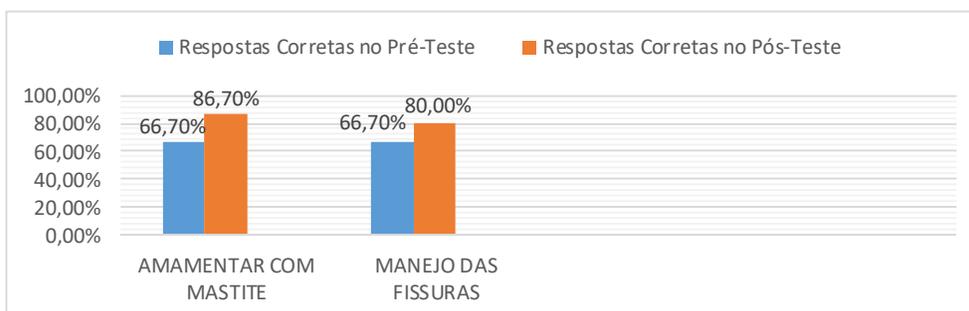
benefícios apenas para a criança. Também foi visto que 63,30% nunca havia participado de cursos sobre amamentação (MOIMAZ *et al.*, 2017).

O gráfico 2 mostra a comparação do acerto antes e depois da capacitação dos ACS sobre pega e posição correta para a amamentação.

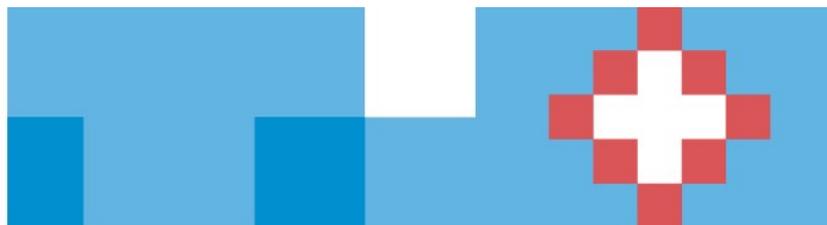


A partir desses achados evidencia-se o quanto a intervenção educativa foi eficaz na melhoria do conhecimento dos ACS em relação a técnica de amamentação, aspecto bastante importante que pode prevenir complicações mamárias (SANTOS SILVA *et al.*, 2017). É importante o conhecimento desses profissionais sobre este aspecto, pois os mesmos precisam capacitar as mães, as quais pesquisa aponta que apresentam grande dificuldade quanto a posição e pega correta (VISINTIN *et al.*, 2015).

O gráfico 3 aponta a comparação do acerto antes e após a intervenção no contexto de complicações mamárias.

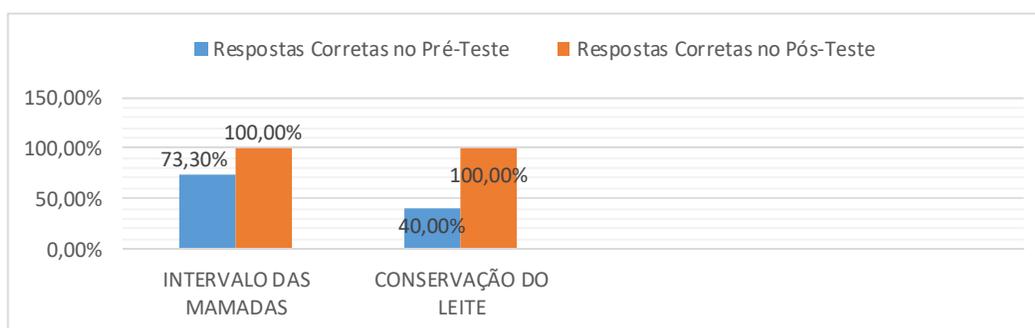


Evidenciou-se uma melhora no conhecimento dos ACS no que tange aos problemas mamários, sendo um achado muito benéfico haja vista que os profissionais que atendem a mulher no ciclo gravídico puerperal precisam reconhecer e resolver as dificuldades para apoiar e vencer



esses obstáculos identificados para que a prática da amamentação seja bem sucedida (AZEVEDO et al., 2015).

O gráfico 4 mostra a comparação do acerto antes e depois da intervenção sobre intervalo entre as mamadas e conservação do leite.

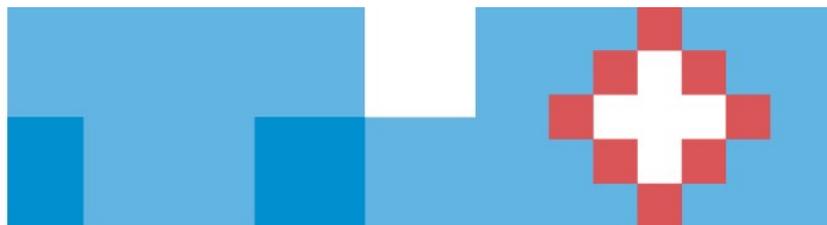


Observa-se a eficácia da intervenção educativa pois em ambos os aspectos após a intervenção é visto 100% de acerto entre os profissionais. Esse resultado favorece a prática do AM, pois se esses profissionais sabem, logo irão capacitar as mães de sua comunidade. Em pesquisa que buscou verificar a influência da orientação recebida acerca do AM no conhecimento e condutas de mães apontou que o percentual de mães que amamentam em livre demanda e que sabem como armazenar o leite foi maior entre aquelas que haviam recebido orientação acerca do assunto ($p < 0,001$ e $p = 0,027$) (ESCARCE et al., 2013).

Conclusão

Foi possível evidenciar que a estratégia educativa foi capaz de melhorar o conhecimento dos ACS sobre AM. Desse modo, sugere a implementação dessas atividades de capacitação dos ACS no intuito torná-los capaz de educar e empoderar as mães na prática do AM. O enfermeiro como protagonista da educação em saúde na atenção primária é responsável por capacitar sua equipe visando melhores índices de AM e AME, e conseqüentemente, melhor saúde materno-infantil.

Referências



BOCCOLINI, C. S.; BOCCOLINI, P. M. M. Relationship Between Breastfeeding and Hospitalization Due to Diarrheal Diseases Among Children Under one Year of Life in Brazilian State Capitals and the Federal District, 2008. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 20, n. 1, p. 19-26, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

VENANCIO, S. I.; ESCUDER, M. M. L.; SALDIVA, S. R. D. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Breastfeeding practice in the Brazilian capital cities and the Federal District: current status and advances **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 4, p. 317-324,

FRAGOSO, A. P. R.; FORTES, R. C. Factors associated with the practice of breastfeeding mothers in a public hospital in the Federal District. **J Health Sci Inst.**, v. 29, n. 2, p. 114-118, 2011.

VIEIRA, G. O.; ALMEIDA, J. A. G.; SILVA, L. R.; CABRAL, V. A.; NETTO, P. V. S. Fatores associados ao aleitamento materno e desmame em Feira de Santana, Bahia. **Rev. Bras. Saúde Matern.**, v.4, n.2, p. 143-150, 2004.

STRASSBURGER, S. Z.; VITOLO, M. R.; BORTOLINI, G. A.; PITREZ, P. M.; JONES, M. H.; STEIN, R. T. Nutritional errors in the first months of life and their association with asthma and atopy in preschool children. **J Pediatr**, v. 86, n. 5, p. 391-399, 2010.

ROIG, A. O.; MARTÍNEZ, M. R.; GARCÍA, J. C.; HOYOS, S. P.; NAVIDAD, G. L.; ÁLVAREZ, J. C. F. et al. Factors associated to breastfeeding cessation before 6 months. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18, n.3, p. 373-80, 2010.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FROTA, M. A.; COSTA, F. L.; SOARES, S. D.; SOUZA FILHO, A. O.; ALBUQUERQUE, C. M.; CASIMIRO, C. F. Fatores que interferem no aleitamento materno. **Rev. Rene**, v. 10, n. 3, p. 61-67, 2009

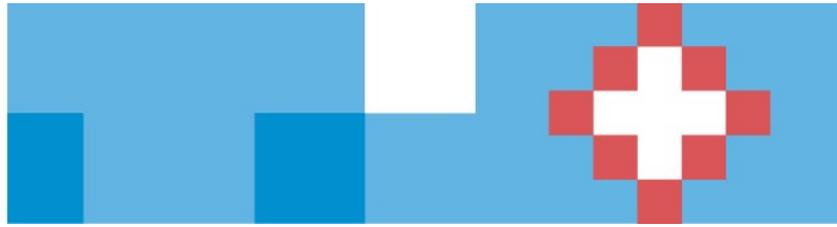
MOIMAZ S.A.S., Serrano M.N., Garbin C.A.S., Vanzo K.L.T., Saliba O. **Agentes comunitários de saúde e o aleitamento materno: desafios relacionados ao conhecimento e à prática**. Rev. CEFAC. Mar-Abr; v. 19. n. 2, p. 198-212. 2017.

VISINTIN, A.B, PRIMO, C.C., AMORIM, M.H.C., LEITE, F.M.C. **AValiação DO CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS ACERCA DA AMAMENTAÇÃO**. Enferm. Foco. v. 6 n. ¼. p. 12-16.

AZEVEDO A. R.R., VALDECYR H. A., SOUZA R. M. P., RODRIGUES D. P., BRANCO M. B. L. R., CRUZ A. F. N. **O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Jul-Set; p. 439-445. 2015.

SILVA K. M. S., GOETZ E. R. G., SANTOS M. V. J. **Aleitamento Materno: Conhecimento das Gestantes Sobre a Importância da Amamentação na Estratégia de Saúde da Família**. Revista Brasileira de Ciência a Saúde. v. 21. n. 2, p. 111-118. 2017.

**III SIMPÓSIO DE
PESQUISA EM
CIÊNCIAS
MÉDICAS**



Beerenwinkel A, Keusen AL. **A dinâmica familiar sob Ótica da Estratégia da Saúde da Família.** Saúde Debate. 2014;38(103):771-82.